



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO USUÁRIO APÓS TENTATIVA DE SUICÍDIO

Caroline da Silva Souza ¹
Antonio Wellington Vieira Mendes ²
Celena Pedrosa Cavalcante ³
Mariana Cordeiro da Silva ⁴
Stéffane Costa Mendes ⁵
Isabela Rocha Siebra ⁶

Resumo: O estudo objetivou a análise reflexiva da atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio, visto que o suicídio é um fenômeno complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. Portanto, observa-se a importância de desenvolver propostas preventivas direcionadas para as comunidade e famílias, com introdução de novas crenças, novas práticas, novos valores e novas possibilidades de mudanças na sociedade, o que pode influenciar na interpretação dos eventos que irão ocorrer.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um grave problema de saúde em nível mundial, com aproximadamente um milhão de pessoas que cometem esse ato por ano, e estimativa de seis pessoas do ambiente

diretamente afetadas por cada morte. O impacto social, psicológico e econômico do suicídio na família e na comunidade é imensurável. (NAVARRO; MARTINEZ 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) relaciona o suicídio como o ato de se

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade e brinquedo terapêutico. E-mail: carolainec856@gmail.com

² Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). Integrante do Projeto de Extensão: Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade e Projeto Jovens Socorristas. E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro Projeto de extensão: jovens socorristas e juventude e saúde. E-mail: cavalcantecelena@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista PROEX do . Membro do Projeto de Extensão: Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade. E-mail: mariana.cordeiro110@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade .E-mail: steffaneecostam@gmail.com

⁶ Enfermeira, Especialização em Saúde da Família - FIP, Mestre em Saúde da Comunicação Humana - UFPE Docente Temporária da Universidade Regional do Cariri - URCA - Iguatu, Coordenadora do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar, Professora Colaboradora do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade. E-mail: enfa.isabelars@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

matar deliberadamente. A tentativa de comportamento suicida que não causa a morte, encontra-se intoxicação, lesões ou autoagressões, que podem ou não ter uma intenção ou resultado letal, e por fim o comportamento suicida, em que se entende uma diversidade de comportamentos que incluem pensar (ideação suicida), planejar, tentar ou cometer o suicídio propriamente dito. (SANTOS; et al, 2017).

A complexidade desse fato remete a vários desafios para o enfermeiro. Tornando indispensável a competência deste para intervir positivamente diante da autoagressão das pessoas que buscam suicidar-se e de seus familiares. Observa-se a necessidade de desenvolver práticas preventivas direcionadas às comunidades e famílias, com introdução de novas formas de intervir, crenças, valores, além de novas possibilidades para mudar a percepção sobre essa temática na sociedade (SANTOS; et al, 2017).

O comportamento suicida tem origem multifatorial, com influência de fatores biológicos, socioambientais e psicológicos, cada um com seu peso específico e, possivelmente, nenhum deles, possa ser suficiente para explicar por si só tais comportamentos. Avalia-se que, para cada suicídio consumado, houve 5 hospitalizações e 22 visitas aos serviços de emergência por tentativa de suicídio (NAVARRO; MARINEZ 2015).

Foram encontrados poucos dados coletados sobre as tentativas de suicídio em diferentes países, de forma que a real magnitude das tentativas de suicídio não é conhecida. Apesar disso, estima-se que uma parte mínima daqueles que atentam atos suicidas façam contato com um hospital público. Quando o indivíduo não pode tratar sozinho as suas lesões auto cometidas, recorre ao sistema de saúde em busca de ajuda. O profissional de enfermagem do serviço de emergência costuma ser o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde, após uma tentativa de suicídio ou episódio de autolesão (NAVARRO; MARINEZ 2015).

Uma das principais causas identificadas pelos pacientes de saúde mental para não buscar ajuda sanitária, ou continuar com o tratamento, é o estigma, e consideram a equipe de saúde como um elemento que contribui para o estigma e a discriminação (NAVARRO; MARINEZ 2015).

Devido à importância dessa problemática, fez-se necessário obter a análise reflexiva da atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio para contribuir com a prática desse profissional na prevenção, no planejamento de intervenções à pessoa que apresenta comportamentos suicidas, na identificação precoce desses atos.



Realizar análise reflexiva da atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio.

Trata-se de um estudo tipo revisão narrativa, com uma busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada no período de abril de 2019, utilizando o cruzamento dos seguintes descritores em saúde: Enfermagem, Atuação e Suicídio, por meio do operador

Na BVS foram filtrados artigos: disponíveis completos, pesquisa com o presente assunto principal: suicídio, idioma português e últimos 5 anos de publicação. Critérios de exclusão também foram usados publicações que não contribuísem com o tema do presente trabalho, documentos pagos ou repetidos; ou textos com língua estrangeira.

A definição do tema do artigo se deu através da escolha da questão norteadora: qual a atuação do enfermeiro com as pessoas em situação de suicídio? Visto que o índice de mortalidade associado ao suicídio aumentou significativamente nas últimas décadas tornando as pessoas vulneráveis..

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é onde existe a possibilidade de reconhecimento precoce das pessoas com diversos transtornos mentais, que possivelmente já tentaram contra a própria vida ou pensaram no ato do suicídio. O enfermeiro e os profissionais da saúde têm um campo diversificado de visão e a oportunidade de aplicação das intervenções voltadas às pessoas em situação de suicídio. (SANTOS; et al, 2017).

Foi visto que profissionais têm certas dificuldades em lidar com situações que envolvem tentativa e suicídio propriamente dito. A análise continua sendo um desafio para estes trabalhadores e, geralmente, ela é mais importante do que a compreensão da sua causa. O débito de formação profissional nessa área e às vezes, a ausência da disciplina de psiquiatria são dois fatores que podem interferir no atendimento (GOMES; et al, 2017)

O atendimento oferecido aos indivíduos que tentam suicídio nas unidades de saúde, na maioria das vezes, é desordenado e demanda grande atenção de toda equipe de saúde. Os profissionais que ali se encontram direcionam sua atenção primária aos cuidados de suporte



É relevante ressaltar que para prevenir o suicídio, as ações multiprofissionais e intersetoriais, em especial as ações do enfermeiro, têm a intenção de intensificar o atendimento à pessoa que tentou suicídio em toda sua integralidade, como em todos os níveis de atenção, além da garantia do acesso às diferentes terapêuticas (SANTOS; et al, 2017).

Estabelecer comunicação terapêutica é posto com o uso de técnicas de comunicação como ouvir reflexivamente, observação atenta do paciente, interpretação das mensagens verbais e não verbais, verbalizar interesse, fazer perguntas, informar e principalmente demonstrar o interesse em ajudá-lo (COELHO; et al, 2015).

Além disso, o profissional determina um momento de cuidado, educação, saúde e orientação através de estratégias de prevenção primária a fim de preparar e encorajar a pessoa para a mudança social e comportamental, com vista a afastar as possibilidades de novas tentativas de suicídio (SANTOS; et al, 2017).

No que tange à prevenção do suicídio, sentiu-se falta do reconhecimento de fatores de risco pelo profissional enfermeiro, que de fato, direciona para as linhas de cuidados em rede, também na análise dos comportamentos suicidas, que são gênero, idade, etnia, orientação sexual, tentativas prévias de suicídio, mudanças socioeconômicas, métodos utilizados por quem pensa em suicidar-se, transtornos mentais, doenças graves, isolamento social, ansiedade, desesperança/insatisfação, situação conjugal e situação empregatícia (SANTOS; et al, 2017).

É importante também a identificação dos fatores estressantes, potenciais suicidas ou homicidas, estado físico e mental para escolhas apropriadas das intervenções. Esse comportamento chama atenção pelo fato de ser multicausal, envolvendo fatores pessoais articulados com fatores externos, como presença de eventos ambientais traumáticos, condições gerais de vida, crises acidentais, condições financeiras, além das peculiaridades de cada faixa etária (SANTOS; et al, 2017).



O atendimento adequado e o tempo decorrido entre a tentativa de suicídio e a admissão são fatores bastante relevantes para diminuir a mortalidade das vítimas. É necessária uma capacitação para os profissionais adquirirem mais conhecimento através de treinamentos contínuos no ambiente de trabalho, por exemplo (GOMES; et al, 2017).

Outro estudo mostra que em 82,3% dos casos os familiares notaram os suicidas tristes e pensativos, durante a última semana que antecedeu a tentativa, e em 58,8% perceberam-se alterações de conduta. A grande maioria tinha histórico de perdas parentais na infância e adolescência, sendo os principais motivos os problemas amorosos, má saúde física, mental ou ambas (BURILA; et al,2016).

Portanto, observa-se a importância de desenvolver propostas preventivas direcionadas para as comunidade e famílias, com introdução de novas crenças, novas práticas, novos valores e novas possibilidades de mudanças na sociedade, o que pode influenciar na interpretação dos eventos que irão ocorrer (BURILA; et al,2016).

É importante destacar que as capacitações nos serviços de atendimento pré-hospitalar devem priorizar, além das habilidades para o atendimento precoce e a manutenção da vida das vítimas, o reconhecimento dos casos de tentativa de suicídio, as principais formas de atuação e o preenchimento adequado das fichas de atendimento pré-hospitalar na finalidade de prestar o melhor atendimento e aperfeiçoar o serviço intra-hospitalar nas Unidades de Saúde.

O maior efeito no manejo do paciente suicida levaria à redução das taxas de morbidade e mortalidade devidas ao suicídio, e o elemento essencial para consegui-lo é através da capacitação dos profissionais sobre esses comportamentos.

Este estudo possibilita tecer as seguintes reflexões: que o suicídio se apresenta ocultamente e silenciosamente, em um drama pessoal, no qual estão inseridos os relacionamentos interpessoais, o ambiente social, político e cultural. Ainda se destaca o fato



Diante à falta de estudos para formular um protocolo de abordagem a estes grupos de pacientes, há uma carência no desenvolvimento de algumas estratégias de intervenções específicas para as pessoas que tentaram suicídio e chegaram a precisar dos serviços de emergência.

DESCRITORES :Atuação, Enfermagem e Suicídio

AVANCI.C.R ;et al. Relação de ajuda enfermeiro-paciente pós tentativa de suicídio. **Rev eletrônica saúde mental álcool e drogas**, vol. 5, 2015.

FONTÃO.C.M; et al. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. **Rev Bras Enferm** (5):35 -2329,2018

NAVARRO.C.C..M; MARINEZ.P.C.M Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida: influência da inteligência emocional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 20(6): nov.-dez. 2015

OLIVEIRA.F.L.M; et al. Assistência de enfermagem as famílias de indivíduos que tentaram suicídio. **Esc Anna Nery** , 15 (4):710-716 out-dez,2015.

SANTOS.S.R; et al. A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise reflexiva. **Rev. enferm.** 11(2):8-742, fev, 2017.

SILVA.M.A.C; et al. Atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio. **Rev. Científica FacMais**, vol.10 Número 2. Julho, Ano 2017.